

POSTO DI

3492-7111

MOLAS 4044

POSTO DE MOLAS PARAIBANA. Diariamente, num esforço resistente, um típico *plaqueiro* brasileiro subloca um misto de oficina e espaço comercial, onde oferece seus serviços ligados à confecção de faixas promocionais e letreiros publicitários. ¶ Nesse espaço, o letrista divulga e anuncia seus serviços à comunidade passante. O muro do estabelecimento é ali tomado como um potente veículo de intervenção no corpo público e frenético da cidade de Belo Horizonte; um fragmento dessa complexa rede, sobrecarregada de estímulos visuais e sonoros de toda ordem. ¶ Órgãos reguladores de vigilância, ativados pelo poder público municipal, atuam de maneira arbitrária na cidade e obrigam o *plaqueiro* a retirar da fachada o "Posto de Molas Paraibana", ali anunciado. A alegação: está em exercício um radical processo de revitalização e limpeza urbana de uma grande avenida da cidade de Belo Horizonte. ¶ O letrista, sabedor do seu ofício e atendendo à tal imposição, utiliza o pincel para modificar sutilmente a estrutura do texto, preenchendo os espaços vazados de cada letra. ¶ Desse ato político, forma e contra-forma se fundem, para gerar um outro [con]texto. Contra-resposta: caracteres modificados foram reinseridos no espaço urbano. ¶ Desde então, corpos escultóricos de grande expressividade plástica são oferecidos à leitura a cada sujeito que atravessa o tecido da cidade. Apesar de ainda guardar a memória do traçado tipográfico original, outra forma de escrita vem à tona. ¶ Ainda hoje, ao passar pela via, continuamos a perceber novas intervenções gráficas sendo depositadas nesse mesmo muro. Podemos pensar que as relações truncadas entre cidadão e poder público ainda têm lugar na já quase adulterada fachada.